

parte nos debates da sucessão, na qualidade de velho, com longa experiência política. Aqui está outro velho, na idade da sabedoria: Raul Pila. E' também um político encanecido a serviço da democracia. Como lhe pedissemos sua contribuição de patriota para as atuais controvérsias que empolgam a opinião publica, o apóstolo do parlamentarismo respondeu, com um sorriso de malícia:

— Alguns apresentam formulas, outros falam em programas, mas na realidade, toda a questão se cifra em nomes. O que todos querem saber é quem será o candidato. E no que os po-

líticos querem influir é justamente na determinação desse candidato. Esta é a pura realidade. Nem ha nenhum desprimor em consigná-la. Pois tudo decorre natural e fatalmente do regime. Comparem-se os poderes do presidente da Republica, no atual regime, com os dos monarcas constitucionais: — são, no mínimo, iguais, se não superiores os do presidente, ressalvada, evidentemente, a duração do mandato. Sendo assim, é compreensível que todos se preocupem com a pessoa do candidato e que em outra coisa não estejam pensando quando falam em formulas e programas.

## NÃO PASSA DE MENTIRA

Passando a mão pelos cabelos brancos, em atitude meditativa, Raul Pila prossegue:

— Veja-se, por exemplo, o que pode significar esta coisa de programa. Temos pela frente um ano e meio até a posse do futuro presidente, isto é, até o momento em que tal programa poderá ter começo de execução. Depois disso, mais cinco anos, durante os quais elle deverá vigorar. Ao todo, seis anos e meio. Haverá paciência humana capaz de formular, com tal antecedência, um programa de governo? Porque são duas coisas bem diversas, programa de governo e programa de partido. Este último é, naturalmente, uma definição a longo prazo, pois consiste unicamente em traçar uma orientação geral. O programa administrativo é, por sua natureza, analítico e ocasional. Uma providencia que agora se pode afigurar justificada, poderá tornar-se, com o andar do tempo, até contra-indicada. De modo que, no atual regime, esta coisa de programa e de assentar-se primeiro um programa para só depois se escolher o candidato capaz de lhe dar vida, é uma das tantas mentiras convencionais do nosso regime, segundo me parece. Em verdade, desde os mais graduados políticos até o mais modesto dos cidadãos, o que todos desejam saber é quem será o presidente, isto é, o homem que dispõe ou vai dispor de maior poder do que o de Pedro II. Daí todas as dificuldades que o problema da sucessão presidencial apresenta, entre nós.

## MAIS LÓGICA

### A FÓRMULA JOBIM

Quisemos saber a opinião do professor Raul Pila sobre a fórmula Jobim e a fórmula Mangabeira, ora em discussão.

— Para responder á pergunta, — disse-nos o chefe parlamentarista — vou por-me, com é natural, no terreno abstrato das formulas. Se realmente a nossa democracia é tão fragil e delicada que não comporta a luta, pelo menos uma luta acesa, como o são e não podem deixar de ser os pleitos presidenciais, a fórmula geral de procurar um accordo entre todos os partidos é a mais lógica, e a mais coerente. Dir-se-á, p o r e m,

que esse accordo é impossivel de obter. Concorro. Mas se a premissa de que partimos é verdadeira, deverja pelo menos ser tentado esse entendimento. Não creio que mais frutuosa seja a outra fórmula, para evitar a luta, pois admitido, — o que ainda está por verificar — que os três partidos do Acordo cheguem a encontrar a sua fórmula, claro é que os outros, que não terão sido ouvidos, não a aceitarão de bom grado. Este raciocínio, repito, tem como base a premissa de que é preciso evitar a luta. Eu, porem, convem esclarecer, não sou dos que mais temem o embate eleitoral. Tudo estará em que haja uma eleição limpa e honesta. Realizada esta condição, ninguem terá o direito de se insurgir contra o resultado do pleito.

## O ASPECTO MAIS GRAVE

O deputado Pila, cuja figura tem uns traços de homem europeu, acentua depois:

— Em verdade, um erro indesculpavel da Assembléa Constituinte, e digo indesculpavel porque foi apontado em tempo, sem que lhe prestassem atenção, um erro indesculpavel da Constituinte vem complicar consideravelmente a questão. Refiro-me á circunstancia de não ter aquela Assembléa exigido, para a eleição do presidente da Republica, a maioria absoluta de votos. Estamos assim sujeitos a ter um presidente, isto é, dada a natureza do nosso regime, um ditador constitucional, eleito por u'a minoria. Este é, a meu ver, o aspecto mais grave da situação.

## GETÚLIO, ADEMAR

### E O CATETE

Perguntamos ao sr. Raul Pila se acredita na formação da frente popular sob o comando de Getúlio, Ademar e Prestes.

— Quanto aos comunistas foi a resposta — claro é que estão sempre dispostos a tomar parte em qualquer aliança. E' da sua tecnica. Alem disso, é um direito que nós, democratas, lhes demos, casando-lhes o registro do partido. Isto posto, não sei até que ponto será possivel uma aliança formal e verdadeira entre os srs. Getúlio Vargas e Ademar de Barros. Como sempre acontece, é facil o accordo quanto ás proposições negativas, isto é, todos convém em combater o que exis-

te. Mas já a parte positiva oferece inumeras dificuldades. E, no caso concreto, a dificuldade é simplesmente esta: a eleição presidencial é em nosso país efetivamente a luta pelo Poder: assim, qual dos chefes populistas resignará em favor do outro?

### HÁ PERIGO DE GOLPE

O sr. Raul Pila crê que, entre nós, ainda existe perigo de golpe e que, portanto, a sucessão poderá ter um desfecho anormal. A proposito, eis a sua advertencia:

— A possibilidade do golpe está sempre latente em nosso regime. Criada uma dificuldade grave, a tendencia é resolve-la pela força. Portanto, toda a questão se reduz em saber se, em determinada conjuntura, a força estará disponível para isso...

## COMO EVITAR UMA CAMPANHA PERIGOSA

Interpelado sobre o problema da escolha do candidato e como, a propósito, mencionássemos alguns nomes, o professor Pila retrucou:

— O meu partido, pertencendo ao número dos pequenos, não tem maiores responsabilidades nessa questão. Não podemos ter a pretensão de levantar nenhuma candidatura. A nossa posição, pois, é muito facil: consistirá em examinar cuidadosamente as várias candidaturas que surgirem para se decidir pela que, ao nosso ver, melhor possa corresponder aos interesses nacionais.

Sobre a marcha de sua emenda reformando a Constituição para adotar no Brasil o parlamentarismo, disse-nos Raul Pila:

— A emenda está andando, embora lentamente. A Comissão Especial ainda está á espera de que a Imprensa Nacional lhe dê impresso o longo parecer do deputado Afonso Arinos. Mas em verdade, no momento em que a maioria se convence-se de que esta é a única saída, a única solução da crise atual, tudo passaria a marchar mais rápida e facilmente. Tempo haveria, desde que a emenda não viesse a encharcar no Senado, para a sua aprovação antes da data fixada para a eleição. Este ano, ela poderia ser votada em ambas as casas do Congresso. Se na primeira metade da próxima sessão legislativa o mesmo se repetisse, estaria evitada esta longa, obscura, trabalhosa, dispendiosa e perigosa campanha eleitoral — concluiu Pila.

## DECLARAÇÕES

### DE RAUL PILA

O sr. Mangabeira declarou que veio ao Rio, para tomar

## Interesse em torno da Assembléa

(Conclusão da 12ª pág.)

lhos de hoje, figura a aprovação do quadro que funcionará na presente temporada. Algumas objeções podem ser levantadas pelos clubes cariocas, visando este ou aquele juiz. Mas de um modo geral, o ambiente é de calma e a lista apresentada pelo sr. Joaquim Guimarães deve ser aprovada sem qualquer obstrução.

### O CASO BARRICK

Espéra-se que alguma dificuldade possa surgir com o caso de Mr. Barrick, cuja volta segundo se supõe deve ser aventada pelo Vasco da Gama. Ha certas restrições ao popular arbitro britânico, e talvez nessa oportunidade, os trabalhos possam oferecer margem a alguma discussão, com o conhecimento de dados referentes ao custo da sua permanencia entre nós.

### O DEPARTAMENTO

#### AUTÔNOMO

Outro assunto a ser também tratado, é o da aprovação do regulamento do Departamento Autonomo, que reúne os clubes da segunda categoria. Como se sabe, depois de conhecida a sua regulamentação, será processada a eleição do seu presidente.

## Nascimento ignora o convite

(Conclusão da 12ª pág.)

suburbano, o assunto era encarado no clube como em vias de solução, desde que a visita a Fábrica esclarecia tudo.